Análise da produção científica dos docentes doutores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em turismo e hotelaria

Alexandre Augusto Biz[1]
Márcia Shizue Massukado[2]
Alexane Bassetti Salles dos Santos
Aline Motter

Resumo: Nos últimos anos a atividade turística vem sendo identificada tanto por Organizações Públicas quanto por Organizações Privadas como uma estratégia de desenvolvimento sócio-econômico. Entretanto, o crescimento da atividade requer uma investigação contínua, seja por parte de ambas as organizações e principalmente por parte da academia na geração de um conhecimento científico. O conhecimento científico é criado a partir da investigação, da pesquisa de dados e fatos que comprovem ou não uma realidade. Nesse contexto, o objetivo deste artigo é apresentar uma visão da produção científica dos docentes doutores que atuam em quatro Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo, mediante aplicação de um questionário baseado na planilha de avaliação dos Programas de Pós-Graduação realizada pela CAPES, e análise, via os currículos *lattes*, da produção científica entre os anos de 2004 a 2007. Como resultados, destaca-se o baixo número de publicação de artigos em anais e periódicos *Qualis* internacionais, no desenvolvimento de pesquisas em rede e de discentes com bolsas de pesquisa. Como fator limitante da pesquisa cita-se a não atualização dos currículos *lattes*, bem como a ausência e clareza no preenchimento do mesmo.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos percebeu-se um crescimento no número de cursos de Graduação e Pós-Graduação em Turismo no país, acompanhados pelo surgimento do Ministério de Turismo em 2003, do aumento de chegadas de turistas e divisas estrangeiras no país, ampliação da oferta de atrativos turísticos, aquecimento do mercado nacional, em suma, tanto o setor público quanto o setor privado vem identificando a atividade turística como estratégia de desenvolvimento sócio-econômico. Entretanto, o crescimento da atividade requer uma

[1] Universidade Federal do Paraná – UFPR. E-mail: alexandrebiz@hotmail.com
[2] Universidade Federal do Paraná – UFPR. E-mail: marciamassukado@yahoo.com.br

investigação contínua, seja por parte dos setores público ou privado e principalmente por parte da academia na geração de um conhecimento científico.

O conhecimento científico é criado a partir da investigação, da pesquisa de dados e fatos que comprovem ou não uma realidade. Dentro do conceito de conhecimento científico, insere-se a pesquisa, já que tal conhecimento exige a investigação metódica dos fatos. A pesquisa acerca do conhecimento científico envolve, geralmente, as atividades ligadas à produção acadêmica e à docência. Ou seja, a produtividade intelectual é gerada a partir da criação de artigos científicos, pesquisas, projetos e pesquisas em rede.

Portanto, remete-se ao seguinte questionamento: qual a produtividade dos docentes doutores dos Programas de Pós-Graduação em Turismo? Dessas forma o objetivo do artigo é apresentar uma visão da produção científica dos docentes doutores que atuam nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Hospitalidade – Universidade Anhembi Morumbi; Cultura e Turismo – Universidade Estadual de Santa Cruz, Turismo – Universidade de Caxias do Sul, e Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí.

2. CONHECIMENTO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO

Primeiramente é importante diferenciar o que é informação e o que é conhecimento. Wiig (1993, apud BASKERVILLE E DULIPOVICI, 2006) informa que **informação** consiste em dados e fatos que são organizados para descrever uma particular situação ou condição, já **conhecimento** se distingue da informação pelo fato de adicionar crenças, julgamentos, perspectivas, saber-fazer, entre outros. (grifo nosso)

Nonaka e Takeuchi (1998) mencionam que existem dois tipos de conhecimento, o tácito e o explícito. O conhecimento tácito é o conhecimento individualizado dividido em duas dimensões: técnica (saber fazer) e a cognitiva (crenças, valores, modelos mentais, entre outros). O conhecimento explícito, ao contrário do tácito, é possível de ser expresso em números e palavras e ser compartilhado por meio de dados, manuais, entre outros. O conhecimento é uma informação que foi interpretada e incorporada nas crenças e valores de um indivíduo (TSOUKAS e EFI, 2001; HILDRETH e KIMBLE, 2002, apud DAVY, 2006).

Barney (1991, apud CECEZ-KECMANOVIC, 2004) apresenta o conhecimento como um recurso, portanto, deve ser valorizado, raro, imperfeitamente imitável e não substituído. Complementa com Spender (2001, apud CECEZ-KECMANOVIC, 2004), que classifica o conhecimento em duas dimensões, sendo: a) conhecimento detido pelo indivíduo ou pelo

coletivo; b) conhecimento articulado explicitamente ou manifestado implicitamente. Como resultado, o conhecimento pode ainda ser conciso (explícito, detido pelo indivíduo); objetivado (explícito, detido pela organização); automático (pré-conciso, individual); ou coletivo (manifestado em práticas organizacionais), permitindo essa taxonomia fazer uma diferenciação entre o conhecimento individual e do coletivo, entretanto ressalta que ambos não são identificados como são constituídos. Tsoukas e Vladimirou (2001, CECEZ-KECMANOVIC, 2004) ressaltam que o conhecimento tácito e explícito não deve ser separado como tipos de conhecimento, por serem mutuamente constituídos.

Conhecimento pode ser visto como informações combinadas com experiência, interpretação e reflexão (DAVENPORT, et. al, 1998, apud TSAI e CHEN, 2007) ou como uma informação personalizada apresentada em fatos, conceitos, interpretações, idéias, observações e julgamentos (ALAVI e LEINDER, 2001, apud TSAI e CHEN, 2007).

Nesse propósito de informações, experiências, interpretação, reflexão, conceitos, julgamentos reflete a idéia de Dencker (1998, p. 23) de que "a característica principal da ciência ante outras formas de conhecimento é a reflexão e a construção de um corpo metodicamente ordenado de conhecimentos".

Pode-se mencionar que a ordenação de conhecimentos seja reflexo da gestão do conhecimento, que KMPG (1998, apud TAN et al., 2006) define gestão do conhecimento como uma tentativa sistêmica e organizada de usar o conhecimento dentro de uma organização para transformar a sua capacidade de armazenar e usar o conhecimento para melhorar sua performance. E Bhatt (2001, apud TAN et al., 2006) determina a seqüência do processo da gestão do conhecimento como criação, validação, apresentação, distribuição e aplicação do conhecimento.

Kim, Fillies, Smith e Wikarski (2002, apud PYO, 2004) mencionam que a gestão do conhecimento é uma importante ferramenta de suporte de gestão, pois este está alinhado com habilidade de agregar valor e gerar vantagem competitiva. Zhu (2004) cita que gestão do conhecimento é definida amplamente como um jogo de idéias, de ferramentas e de práticas que se convergem na criação, na comunicação e na utilização do conhecimento nas organizações. Para Yang e Wan (2004) sob contexto social a gestão do conhecimento é visada na criação e obtenção do conhecimento, compartilhando-o e mobilizando-o entre uma rede de organizações. Turban e Aronson (2001) mencionam que a gestão do conhecimento é um

processo para identificar, selecionar, organizar, disseminar e transferir conhecimento de modo que permita ser compartilhado, usado e de re-uso.

Em suma, o propósito da produção científica é o desenvolvimento de novos conhecimentos que por sua vez devem ser compartilhados entre o universo acadêmico e principalmente os seus reflexos na comunidade.

3. METODOLOGIA

Definiu-se, em setembro de 2007, como objeto de estudo 56 docentes doutores de quatro Programas de Pós-Graduação em Turismo membros efetivos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR, sendo 07 docentes do Mestrado em Hospitalidade da UAM – Universidade Anhembi Morumbi, 20 docentes do Mestrado em Cultura e Turismo da UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz, 14 docentes do Mestrado de Turismo e Hotelaria da UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí, e 15 docentes do Mestrado em Turismo da UCS – Universidade de Caxias de Sul.

Para identificar a produção científica dos docentes supracitados determinou-se como período de investigação os anos de 2004 a 2007 utilizando como objeto de análise o currículo *lattes* de cada docente. Criado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnólogo – CNPq, o currículo *lattes* registra a vida pregressa e atual dos pesquisadores por meio de um formato-padrão para coleta de informações curriculares adotado não somente pelo CNPq, mas também pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. "A adoção de um padrão nacional de currículos, com a riqueza de informações que esse sistema possui, a sua utilização compulsória a cada solicitação de financiamento e a disponibilização pública destes dados na internet, deram maior transparência e confiabilidade às atividades de fomento da Agência "(CNPq, 2008).

Para a realização da análise dos currículos lattes foi elaborado um questionário baseado na planilha de avaliação dos Programas de Pós-Graduação realizada Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES que compreende os processos de Acompanhamento Anual e de Avaliação Trienal do desempenho dos programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-graduação, SNPG. O questionário foi estruturado em três categorias:

- Produção científica: visou identificar a produtividade intelectual dos doutores em relação à publicação em periódicos (internacional, nacional e local); apresentação de

trabalho em eventos com publicação nos anais (internacional, nacional, local); publicações de livros; organizados ou não; e capítulos;

- Projetos financiados: visou identificar os Programas de Pós-Graduação com discentes bolsitas financiados pela CAPES, CNPq ou outros Organismos Públicos e Privados;
- Pesquisas em rede: visa realizar um levantamento do número de pesquisas em rede, dentro do período avaliado, em que os doutores participaram. Como a CAPES não pontua nem classifica tais pesquisas, o critério de pontuação foi definido pelos pesquisadores por meio da classificação: pesquisas em rede internacional, nacional e/ou local.

Como fator limitante destaca-se que nem todos os docentes apresentavam os seus currículos *lattes* atualizados e/ou não tenham preenchido corretamente algum campo do currículo *lattes*, omitindo informações fundamentais à pesquisa e/ou impossibilitando a compreensão dos dados e informações pelos pesquisadores, entre o período de 15 de outubro de 2007 a 12 de fevereiro de 2008. Portanto, os resultados apresentados nesse artigo não poderão determinar a total veracidade da análise. Importante ressaltar que cada docente é responsável pela atualização dos dados e das informações sobre a sua produção científica.

4. RESULTADOS

Seguindo os critérios apresentados na metodologia os resultados desta pesquisa são apresentados a seguir, por categorias. Cada qual contempla uma análise individualizada e descritiva.

4.1 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Os currículos *lattes* analisados permitiram constatar que os doutores participaram de 178 eventos diferentes totalizando 566 trabalhos completos publicados em anais. Apesar da abundância de trabalhos publicados em anais de eventos, observou-se que 54% desses não possuem classificação *Qualis*/CAPES, portanto não agregam pontos quando da avaliação do programa. (Tabela 1)

IES	Eventos Qualis	Eventos Não Qualis
UESC	40	62
UCS	36	55
UNIVALI	143	173
UAM	45	12
Total	264 (46%)	302 (54%)

Tabela 1: Comparativo dos trabalhos publicados em anais de eventos *Qualis* e não *Qualis*.

Foi possível perceber que as publicações em anais de eventos, em geral, atingiram uma constância em sua periodicidade. No ano de 2004, 153 publicações; em 2005, 150 publicações; em 2006, 131 publicações; e, por fim, 132 publicações no ano 2007. Observou-se que entre os anos de 2004 a 2007 a quantidade de publicações em anais de eventos *Qualis* aumentou em 34%. Ressalta-se que, apesar da variedade de eventos, aproximadamente metade dos 566 trabalhos foi publicado nos anais de apenas 09 eventos, conforme Tabela 2.

Interessante perceber que a maioria das publicações foram realizadas em eventos com anais *Qualis*, em destaque o Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em turismo – ANPTUR, o Encontro Nacional de Turismo com Base Local - ENTBL e o Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul - SEMINTUR, estes últimos classificados com B Nacional e o primeiro com A Nacional.

EVENTO	*Qualis*	UESC	UCS	UNIVALI	UAM	TOTAL
Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR	A Nacional	2	9	23	13	47
Congresso Latino Americano de Estratégia – SLADE	--	--	2	43	--	45
Encontro Nacional de Turismo com Base Local – ENTBL	B Nacional	8	2	31	--	41
Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – Semintur	B Nacional	2	4	17	11	34
Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD	A Internacional	--	6	23	--	29
Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM	A Nacional	--	9	--	12	21
Assembléia do Conselho Latino Americano de Escolas de Administração – CLADEA	--	--	--	13	--	13
Encontro Nacional de Engenharia da Produção – EnEGEP	B Nacional	--	--	12	--	12
Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária em América do Sul	--	--	--	11	--	11
Mostra de Pesquisa em Administração da UNIVALI	--	--	--	40	--	40
Total de publicações por Programa		12	32	213	36	293

Tabela 2: Eventos com maior número de publicação de trabalhos em anais.

Destacam-se os docentes da UNIVALI pela quantidade de publicações de trabalhos distribuídos em diferente anais de eventos *Qualis* e em especial a publicação nos anais da EnANPAD (*Qualis* A Internacional).

Em relação à publicação de artigos científicos em periódicos, observou-se uma produção abrangente por parte dos docentes investigados, contemplando cerca de 124 periódicos de diferentes aéreas, entretanto a maioria não é qualificada (*Qualis*) pela CAPES.

Entre os periódicos *Qualis*/CAPES, destacam-se (tabela 3):

PERIÓDICO	Qualis	UESC	UCS	UNIVALI	UAM	TOTAL
Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre – RS)	A Nacional	--	3	1	--	04
Turismo em Análise (São Paulo – SP)	A Nacional	--	5	5	--	10
Comunicação e Política	A Nacional	2	--	--	--	02
Comunicação, Mídia e Consumo	A Nacional	1	--	--	--	01
Geosul	A Nacional	--	--	1	--	01
RAC Revista de Administração Contemporânea	A Nacional	--	--	01	--	03
RAC Revista Eletrônica de Administração	A Nacional	--	--	02	--	02
Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais	A Nacional	--	--	--	01	01
Revista de Economia e Sociologia Rural	A Nacional	03	--	--	--	03
Revista Eletrônica de Administração - REAd	A Nacional	--	03	01	--	04
Revista Estudos Feministas	A Nacional	02	--	--	--	02
Bahia Análise & Dados	B Nacional	02	--	--	--	02
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	B Nacional	--	--	--	02	02
Revista de Negócios	B Nacional	--	--	02	--	02
Turismo: visão e ação (Itajaí – SC)	B Nacional	2	2	18	2	24
continua página seguinte						
PERIÓDICO	**Qualis**	**UESC**	**UCS**	**UNIVALI**	**UAM**	**TOTAL**
Boletim do Instituto de Saúde	C Nacional	--	--	--	02	02
Revista Brasileira de Fruticultura	C Nacional	02	--	--	--	02
Texto & Contexto - ENFERMAGEM	C Nacional	--	--	01	--	01
Conjuntura & Planejamento	A Local	01	--	--	--	01
Redes	A Local	--	01	--	--	01
Revista Brasileira de Agroecologia	A Local	--	02	--	--	02
Gestão & Regionalidade	C Local	--	--	01	--	01
Revista Hospitalidade (São Paulo – SP)	C Local	1	2	2	13	18
Turismo & Desenvolvimento (Campinas – SP)	C Local	4	--	2	--	06

Tabela 3: Periódicos *Qualis*/CAPES mais usados para publicação por Programa de Pós-Graduação.

Outro ponto em destaque é a freqüência de publicação nos periódicos *Qualis*, ou seja, cada Programa de Pós-Graduação publica pelo menos um artigo científico em periódico *Qualis*. Já em relação à periodicidade, observou-se uma adequação estratégica na publicação de artigos em periódicos *Qualis*, impactando em um leve acréscimo ao longo dos últimos quatro anos, entretanto de forma variada (C local a A nacional). Dessa forma, há algumas considerações a serem feitas.

Dos periódicos preferidos pelos doutores da UNIVALI, destaca-se o periódico "Turismo: Visão e Ação", que é de responsabilidade do Programa de Pós-Graduação da própria Universidade. O mesmo ocorre com os doutores da UAM que teve o maior número de publicações na "Revista Hospitalidade" de responsabilidade da mesma Universidade. Somente a UNIVALI e a UCS publicaram artigos em periódicos *Qualis* A nacional, que pontua 12 pontos cada artigo. Ressalta-se ausência de publicação em artigos *Qualis* de circulação internacional de categoria A e B, sejam esses da área da Administração, Contabilidade e Turismo ou não.

Por fim, identificou-se a publicação de 25 livros, a organização de 31 de livros, e a produção de 106 capítulos de livros pelos docentes dos quatro Programas de Pós-Graduação pesquisados, em destaque os docentes da UCS quanto à publicação de livros, e os docentes da UESC quanto a produção de capítulos de livros, conforme tabela 4.

Publicação/IES	UAM	UCS	UESC	UNIVALI	TOTAL
Livros	2	12	8	3	25
Livros organizados	2	9	15	5	31
Capítulos de livros	17	24	46	19	106
Total por IES	21	45	69	27	

Tabela 4: Publicação de livros, organização de livros e produção de capítulos de livros por IES.

Já os docentes da UNIVALI e UMA se identificam mais na produção de capítulos de livros a publicação e/ou organização de livros.

4.2 FINANCIAMENTO DE PROJETOS VIA DISCENTES

O programa que mais apresenta discentes bolsistas é o da UESC, com 39 discentes bolsistas, sendo 11 financiadas pela CAPES, 2 pelo CNPq e 26 pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia. Na UCS, identificaram-se 9 discentes bolsistas (08 CAPES e 1 CNPq), na UAM 13 discentes bolsistas, sendo 10 financiados pela CAPES, 1 pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão, 1 do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC e 1 pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Já UNIVALI, com maior número de discentes é o Programa que menos possui (relação discente/bolsa) discentes bolsistas, conforme tabela 5.

PROGRAMA	PROGRAMA *QUALIS*	DISCENTES	BOLSISTAS CAPES	BOLSISTAS CNPQ	BOLSISTAS OUTROS
Mestrado em Turismo e Hotelaria (UNIVALI)	4	114	7	2	--
Mestrado em Turismo (UCS)	3	70	8	1	--
Mestrado em Cultura e Turismo (UESC)	3	87	11	2	26
Mestrado em Hospitalidade (UAM)	3	96	10	--	3

Tabela 5: Discentes com bolsas.

Registra-se o destaque pela atuação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia pelo financiamento de 27 discentes. Importante frisar que o financiamento de bolsistas de Programa de Pós-Graduação favorece o desenvolvimento de pesquisas e consecutivamente o desenvolvimento de novos conhecimentos, visto que os mesmos ficam concentrados à produção intelectual. Não foram encontrados registros de financiamentos provenientes de Organizações Turísticas Privadas.

4.3 PESQUISAS EM REDE

A pesquisa em rede permite que pesquisadores possam realizar comparações do objeto de estudo por região e principalmente o intercâmbio de informações, conhecimentos, experiências entre os envolvidos (IES, Programas, Docentes e Discentes). Além disso possibilita interlocução das partes envolvidas, contribuindo para a qualidade do programa.

Foram apenas identificados dois registros de realização de pesquisa em rede, sendo uma pesquisa internacional em rede com o envolvimento da UNIVALI e uma Universidade da Espanha (não especificada no *lattes*).

E uma pesquisa em rede local entre a FURB – Universidade Regional de Blumenau, UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí, UNISUL – Universidade do Sul do Estado de Santa Catarina, CTAI-SENAI SC, UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina e a UNIVILLE – Universidade da Região de Joinville (figura 1).

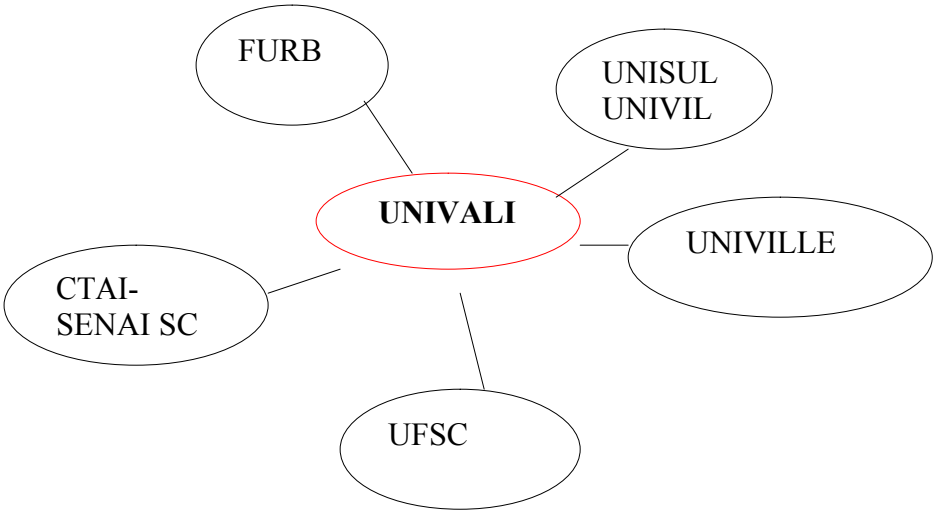

Figura 1: IES participantes da pesquisa em rede local.

Entretanto, não foi constatado se houve algum tipo de financiamento para a realização de ambas pesquisas.

5 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica é algo indispensável para o desenvolvimento de qualquer atividade. Os diversos conceitos de produção científica destacam a questão da busca, investigação, questionamento, discussão, intercâmbio de dados, fatos e informações, que por sua devem gerar novos conhecimentos.

O estudo científico do turismo ainda é considerado recente quando se comparada com outras atividades, e por outro lado é uma atividade com vem apresentado um crescimento constante e principalmente vem sendo definido como estratégia de desenvolvimento sócio-econômico por muitos países, sejam esses considerados desenvolvidos ou em desenvolvimento.

A partir dessa visão macro e com objetivo estabelecido de analisar a produção científica dos docentes doutores dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo identificou-se que os mesmos apresentaram uma constância (média) na publicação de artigos em eventos (anais) e em revistas (periódicos), entretanto na sua maioria não qualificados pela CAPES (*Qualis*). Mas, observou-se o crescimento entre os anos de 2006 a 2007 na publicação em revistas *Qualis*/CAPES. Importante, ressaltar que a partir de 2010 a CAPES não mais pontuará os artigos publicados em anais de eventos.

Um fato que chamou a atenção dos pesquisadores foi ausência de publicação de artigos em revistas (periódicos) internacionais *Qualis*, sejam eles qualidade A, B ou C, como por exemplo: *Annals of Tourism Research* (A), *Tourism Management* (A), *Journal of Travel & Tourism Marketing* (B), e *The International Journal of Tourism Research* (C). Outro fato relevante foi o pequeno número de discentes com bolsas de pesquisa tanto de órgãos públicos federais e estaduais quanto de organizações privadas, visto que a pesquisa de qualidade é o reflexo da sua produção, portanto, o pesquisador necessariamente precisa ter tempo e condições financeiras e técnicas para se dedicar. O fato positivo está no apoio que a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia que auxilia uma parcela dos discentes da UESC.

A produção científica possibilita a interação, o intercâmbio de dados, de informações, de experiências e de conhecimento entre os pesquisadores e as suas respectivas IES, entretanto, percebeu-se que o desenvolvimento de pesquisa em rede não é um padrão entre os Programas investigados, ao contrário.

Há que se destacar que foram analisados apenas os currículos *lattes* dos docentes doutores dos Programas, e que são de responsabilidades dos mesmos a atualização dos dados e de informações. Portanto, destaca-se que os resultados encontrados podem não apresentar a total veracidade, pois ao longo da investigação, os pesquisadores se depararam com currículos *lattes* não atualizados e com dados e informações incompletos.

6. REFERÊNCIA

BASKERVILLE, Richard; DULIPOVICI, Alina. The theoretical foundations of knowledge management. **Knowledge Management Research & Practice,** v. 4, p. 83-105, 2006.

CECEZ-KECMANOVIC, Dubravka. A sensemaking model of knowledge in organisations: a way of understanding knowledge and the role of information Technologies. **Knowledge Management Research & Practice**. v.2, p.155-168, 2004.

CNPq. **A Plataforma Lattes**. Disponível em < http://lattes.cnpq.br/conheca/con_apres.htm>. Acesso em: 10 mai. 2008.

DAVY, Carol. Recipients: the key to information transfer. **Knowledge Management Research & Practice**. v.4, p.17-25, 2006.

DENCKER, A. de F. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, 1998.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, HIROTAKA. **Criação de Conhecimento na Empresa**. São Paulo: Campus, 1997.

PYO, Sungsoo. Knowledge map for tourist destinations—needs and implications. **Tourism Management**, v. 26, p. 583–594, 2005

TAN, Hai Chen; CARRILLO, Pat; ANUMBA; Chimay; KAMARA; John M.; BOUCHLAGHEM, Dino. Live capture and reuse of project knowledge in construction organizations. **Knowledge Management Research & Practice,** v. 4, p. 149-161, 2006.

TSAI, Chung-Hung; CHEN, Hwang-Yeh. Assessing Knowledge Management Systems Success: An Empirical Study in Taiwan's High-Tech Industry. **Journal of American Academy of Business,** v. 10, n. 2, p. 257-262, 2007.

TURBAN, E.;ARONSON, J. E. **Decision support systems and intelligent systems**. 6. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall. 2001.

ZHU, Zhichang. Knowledge management: towards a universal concept or cross-cultural contexts?. **Knowledge Management Research & Practice**, v. 2, p. 67–79, 2004.

YANG, Jen-Te; WAN, Chin-Sheng. Advancing organizational effectiveness and knowledge management implementation. **Tourism Management**, v. 25, p. 593–601, 2004.